Kantorski LP, Pinho LB, Schrank G.

O ENSINO DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL — UM ESTUDO A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM

Luciane Prado Kantorski¹ Leandro Barbosa de Pinho² Guisela Schrank³

RESUMO

No presente estudo propõe-se a investigar a abordagem da temática de ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental na produção científica da área do período compreendido entre 1980-2001. Das áreas temáticas levantadas, 13 artigos trabalham com a temática de ensino de graduação em enfermagem psiquiátrica e saúde mental, seis deles ressaltam as experiências e vivências dos alunos de graduação durante a disciplina de Enfermagem Psiquiátrica, três enfatizam a relevância da disciplina para a formação do enfermeiro e dão ênfase ao relacionamento terapêutico e quatro destacam especificamente as mudanças histórico-sociais no campo da assistência em saúde mental e suas influências no ensino na área.

Descritores: Enfermagem Psiquiátrica; Educação em Enfermagem; Saúde Mental.

TEACHING OF PSYCHIATRIC AND MENTAL HEALTH NURSING — A STUDY FROM THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE NURSING

ABSTRACT

In the present study is considered the investigation about the boarding of thematic of teaching of psychiatric and mental health nursing in the scientific production of the area of the period from 1980 to 2001. Of the raised thematic areas, 13 articles worked with the thematic of the under graduation teaching in psychiatric and mental health nursing, six of them stand out the experiences of the under graduation students during psychiatric nursing discipline, three emphasize the relevance of the discipline for the formation of the nurse and give emphasis to the therapeutical relationship and four specifically speaks the historic-social changes in the field of the mental health assistance and its influences in the teaching in the area.

Descriptors: Education; Nursing; Psychiatric Nursing; Mental Health.

LA ENSEÑANZA DE ENFERMERÍA PSIQUIÁTRICA Y SALUD MENTAL — UN ESTUDIO DESDE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE ENFERMERÍA

RESUMEN

El actual estudio se propuso investigar el abordaje de la temática de la enseñanza de enfermería psiquiátrica y salud mental en la producción científica del área entre 1980-2001. De las áreas temáticas mencionadas, 13 artículos trabajan con la temática de la enseñanza de graduación en enfermería psiquiátrica y salud mental, 6 se refieren a las experiencias y vivencias de los estudiantes de graduación en la disciplina de enfermería psiquiátrica, 3 acentúan la importancia de la disciplina para la formación del enfermero y dan énfasis a la relación terapéutica y 4 abordan específicamente los cambios histórico-sociales en el campo de la asistencia en salud mental y sus influencias en la enseñanza en el área.

Descriptores: Enfermería Psiquiátrica; Enseñanza en Enfermería; Salud Mental.

¹Enfermeira. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – Pelotas (RS), Brasil. Doutora em Enfermagem. E-mail: kantorski@uol.com.br

²Enfermeiro. Professor Assistente da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Goiana (MT), Brasil. Doutorando em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERPP) – Universidade de São Paulo – USP – Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: lbpinho@uol.com.br

³Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: guisela@pop.com.br

INTRODUÇÃO

ISSN: 1981-8963

área da psiquiatria e saúde mental vem passando por uma série de mudanças importantes em função do contexto de transformações no processo de cuidar do portador de sofrimento psíquico, na medida em que foram incorporadas, à intervenção biomédica tradicional, novas técnicas que visavam a entender o ser humano também enquanto ser existencial ao evidenciar suas vertentes sociais, psicológicas e culturais como partes fundamentais do tratamento.

Em função disso, considera-se relevante estudar o modo como vem se solidificando o ensino de psiquiátrica e saúde mental na graduação em enfermagem do país, tendo em vista também as modificações que os currículos de enfermagem vêm sofrendo de acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

O ensino da área, na verdade, se materializa através da Lei número 775 de 1949. Posteriormente à sua regulamentação, após um levantamento do ensino na área, verificou-se que em todas as escolas de enfermagem do país o ensino de enfermagem psiquiátrica já era ministrado, sendo em sua grande maioria teórico-prático, demonstrando sua preocupação, à época, em descrever o cotidiano do processo de cuidar em enfermagem psiquiátrica, mostrando como é possível unificar teoria e prática e qualificar, ao mesmo tempo, o cuidado de enfermagem prestado aos pacientes.⁽¹⁾

Pesquisar o contexto de transformações no campo da psiquiatria e saúde mental e a conseqüente formação e atualização do profissional enfermeiro têm-se constituído uma importante inquietação de vários autores, como (2-11)

No presente estudos propõem-se a investigar a abordagem da temática de ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental na produção científica da área do período compreendido entre 1980-2001.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática, no qual se realizou um levantamento da produção científica de enfermagem nos últimos 21 anos em 14 periódicos conforme classificação da CAPES de 2001 da área de enfermagem com nível A e B. Destes, 13 possuíam, em 2001 abrangência nacional (Acta Paulista de Enfermagem, Arquivos Brasileiros de Neuropsiquiatria, Cadernos IPUB, Escola Ana Nery – Revista de Enfermagem, Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Revista Baiana de Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Brasileira de Psiquiatria, Revista de Enfermagem da UERJ, Revista da Escola de Enfermagem da USP. Revista de Estudos Avancados da USP. Revista Gaúcha de Enfermagem, Texto e Contexto Enfermagem) e um internacional (Revista Latino-americana de Enfermagem), que foi selecionado porque concentra importantes artigos da produção científica brasileira.

A busca resultou na seleção de 109 artigos através de uma pesquisa na base de dados do LILACS utilizando os unitermos enfermagem/psiquiátrica. Dos 14 periódicos analisados, quatro não apresentaram produção científica na área. Das áreas temáticas levantadas, 13 artigos trabalhavam com a temática de ensino de graduação em enfermagem psiquiátrica e saúde mental, objeto de discussão no presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 13 artigos que trabalham com o ensino da disciplina de enfermagem psiquiátrica, pudemos

verificar que seis deles preocupam-se em ressaltar as experiências e vivências dos alunos de graduação durante a disciplina de enfermagem psiquiátrica, três enfatizam a relevância da disciplina para a formação do enfermeiro e dão ênfase no relacionamento terapêutico e quatro destacam especificamente as mudanças histórico-sociais no campo da assistência em saúde mental e suas influências no ensino na área.

Entre os seis primeiros artigos, um deles destaca que, em um hospital psiquiátrico de São Paulo, oito alunas de graduação em enfermagem psiquiátrica foram divididas em dois grupos: um grupo experimental e um grupo controle. Cada aluna se responsabilizava pelo atendimento de uma paciente de cada grupo, desenvolvendo atividades três vezes por semana e durante um mês. Foram ainda informadas de que um dos grupos tinha uma expectativa de readaptação social, tornando-se determinante não-intencional da readaptação social dos pacientes. (12)

Em outro trabalho com nove alunas do 8° semestre do Curso de Enfermagem de uma Universidade localizada no nordeste do país, verificou-se que a disciplina de enfermagem psiquiátrica mostrou-se marcante e com diversos contratempos, tanto em nível pessoal como profissional. Destaca-se entre eles o medo da loucura e do contato com o doente mental, mas que, com o transcorrer da disciplina, foram minimizados e permitiram mudanças nas relações intra e interpessoais. (13)

O terceiro estudo menciona o perfil e as inquietações das alunas do 6° e 8° semestres do Curso de Enfermagem de uma Universidade também localizada no nordeste do país. Constatou-se que a disciplina de enfermagem psiquiátrica, mesmo diante das dificuldades que apresenta, tem forte influência no crescimento pessoal e profissional de cada uma das alunas. (14)

A experiência de trabalho com grupos foi desenvolvida em outro estudo. (15) A amostra contou com 58 alunos da disciplina de enfermagem psiquiátrica que estiveram em campo prático durante o segundo semestre de 1987 e o primeiro de 1988. Como resultados, o trabalho em grupo facilita o autoconhecimento e o conhecimento dos colegas, permitindo um desenvolvimento pessoal e profissional e a melhora das relações interpessoais.

Por meio de uma investigação qualitativa, em outro estudo⁽¹⁶⁾ formou-se um grupo de reflexão que abordou a barreira formada inicialmente entre aluno e paciente, tendo em vista os estereótipos atribuídos aos portadores de sofrimento psíquico. A elaboração de um grupo de reflexão consistiu numa ação educativa para com os alunos de graduação em enfermagem, permitindo a redefinição do paciente e consistindo em espaço de aprendizagem.

Evidenciamos a necessidade de se lançar mão de diferentes estratégias de ensino para se colocar o aluno de graduação em contato com este ser em sofrimento psíquico, objeto de cuidado em saúde mental, e também alvo de representações sociais da loucura que atravessam os indivíduos ao longo dos séculos e deixam as marcas do medo, do estigma, do preconceito e da exclusão. O desafio da disciplina extrapola o objetivo de transmissão de conteúdos e formação de habilidades, solicitando estratégias que permitam o autoconhecimento, a expressão de ansiedades, sofrimentos, a explicitação do medo, da raiva, da compaixão enquanto constitutivos do sujeito-aluno que também tem demandas próprias.

Em outro estudo⁽¹⁷⁾, trabalhou-se com alunas do internato de enfermagem durante o 7º período acadêmico. Foram desenvolvidas atividades individuais e grupais, possibilitando-lhes compreender as psicopatologias, as alterações de conduta e o

ISSN: 1981-8963

resgate do respeito à dignidade do paciente com vistas à sua ressocialização.

Percebemos que esses trabalhos remarcam a possibilidade de a disciplina de enfermagem psiquiátrica e saúde mental se tornar elemento de mudanças profissionais e pessoais viabilizadas no espaço de formação destes estudantes de enfermagem, principalmente através de discussão em grupos, já que neles há a liberação das tensões individuais e coletivas, o estudo de casos, a elaboração de planos terapêuticos e, principalmente, o reconhecimento das potencialidades e limitações da terapêutica, do paciente, da sua família, do terapeuta.

Entendemos que eles corroboram as inquietações dos alunos e profissionais acerca da assistência em enfermagem psiguiátrica e saúde mental, reflexões estas que diretamente interferem na dinâmica do ensino da área. A preocupação em ressaltar as vivências dos alunos de graduação, além de permitirem o fortalecimento das relações professoraluno, contribui para a atualização da disciplina nas escolas de enfermagem, bem como para a formação mais crítica e humana dos enfermeiros.

Nos próximos três artigos (3-4;18), é discutida a relevância da disciplina de enfermagem psiquiátrica para a formação do enfermeiro no contexto brasileiro, bem como a abordagem de questões relativas às tecnologias inovadoras de cuidado, como o vínculo, o relacionamento humano e a comunicação humana com fins terapêuticos.

O modelo de ensino de relacionamento terapêutico na disciplina de enfermagem psiquiátrica em uma universidade do nordeste brasileiro é relatado num estudo⁽³⁾, no qual é evidenciado o planejamento das ações e a empatia como técnicas fundamentais para o sucesso na interação com o paciente.

Por meio de uma extensa revisão bibliográfica sobre o relacionamento e o ensino deste, destacam-se o relacionamento interpessoal e a comunicação terapêutica como instrumentos imprescindíveis na prestação do cuidado de enfermagem. A enfermeira, ao estabelecer interações com seus pacientes, facilita o processo de ressocialização, diminui o isolamento social e direciona a assistência para a supressão das suas necessidades. (4)

Sobre as atuais tendências do ensino de enfermagem psiquiátrica, o terceiro estudo (18) salienta que o enfermeiro, como parte integrante da equipe de saúde, deve garantir seu espaço, desenvolvendo e planejando suas atividades. Entretanto é necessário que as escolas de enfermagem insiram, continuamente, conteúdos e técnicas interdisciplinares em seus programas de ensino. Entre essas tendências está a ampliação dos conceitos inovadores, como o relacionamento terapêutico, que emprega concepções científicas e tecnológicas para promover a saúde, prevenir e tratar as enfermidades.

O relacionamento terapêutico e a comunicação terapêutica começaram a ser usados na enfermagem através dos estudos de Hildegard Peplau em 1950 e Joyce Travelbee em 1979. A partir dessas autoras, esse referencial passou a ser evidenciado em estudos posteriores. (19-23)

Neste sentido, evidencia-se que através da relação interpessoal terapêutica o enfermeiro pode identificar carecimentos, inseguranças dificuldades, subjetividades e direcionar o cuidado em saúde mental com vistas à reabilitação do paciente.

Salientamos que o relacionamento terapêutico configura-se em uma tecnologia de cuidado que, ao incorporar no plano terapêutico do paciente sua historicidade, suas relações interpessoais e seus vínculos familiares, sociais e vertentes culturais, permite o desenvolvimento de habilidades, a troca mútua de conhecimentos, o autoconhecimento, a auto-avaliação e a autovalorização pessoal, tanto do paciente quanto do terapeuta.

Os outros quatro estudos apontam para uma análise histórico-estrutural do ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental considerando os determinantes econômicos, políticos e sociais sobre esta realidade.

Ao analisar a evolução do ensino de enfermagem e de enfermagem psiquiátrica no Brasil de 1930 a 1980, discutem-se as determinações político-sociais que o permeiam, entre elas a obrigatoriedade do ensino de Enfermagem Psiquiátrica nos cursos de graduação em enfermagem através da Lei nº 775 e do decreto nº 27. 426 de agosto de 1949. De 1964 a 1980, de forma incipiente, inserem-se alguns princípios da psiquiatria preventiva, através da unidade de higiene mental, enfocando o relacionamento interpessoal como base para a assistência de enfermagem. Porém, apesar de as mudancas ocorrerem no discurso, elas convergem com os interesses econômicos vigentes em cada momento histórico. (24)

Em estudo sobre as contradições, movimentos e mudanças que perpassam a relação entre o ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental nas universidades públicas do sul do país e a reforma que o psiguiátrica, evidenciou-se institucional do ensino e seus atores é caracterizado por um modelo de universidade fundamentado no parcelamento dos cursos, na fragmentação dos conteúdos e na reprodução de conhecimentos e práticas que marcam a sociedade capitalista. É destacada a situação da universidade pública, o incentivo à qualificação dos docentes na pósgraduação, a crescente utilização de trabalhadores parciais e temporários, características do grupo de professores que tem importante experiência assistencial na área de atuação e a formação marcada pela influência de movimentos reformistas da psiquiatria. (11)

Ao analisar as disciplinas da área de enfermagem psiquiátrica e saúde mental de quatro cursos de enfermagem de universidades públicas do sul do país conforme suas semelhanças e especificidades, verificou-se que elas vêm sendo marcadas pelo enfoque do normal e do patológico no transcorrer do ciclo vital, tendo influências do discurso da psiguiatria preventiva, da psicanálise, sendo predominantemente voltadas para o enfoque psicodinâmico. Os estágios na área continuam a ser realizados nos hospitais psiquiátricos enfatizando as psicopatologias, suas determinações psicossociais que acentuam manutenção do modelo manicomial e o referencial do relacionamento terapêutico. O ensino é reproduzido de forma fragmentada, dicotômica, centrada na instituição psiquiátrica, reforçando os saberes e práticas de exclusão da loucura embora contraditoriamente combatendo-os em seu discurso, mas não na escolha e reprodução do seu conteúdo.

outro artigo, discute-se a articulação indissociável entre a produção de saberes e momento histórico⁽²⁶⁾. Verifica-se que a experiência de estudantes de enfermagem ao estagiarem em um Centro de Atenção Psicossocial no Estado de São Paulo durante o desenvolvimento de um Programa de Integração Docente-Assistencial (PIDA). Esse programa nasceu da necessidade de atualização dos professores perante as concepções sobre os processos de transformação no campo da saúde mental, privilegiando a reabilitação psicossocial como instrumento de prática e conhecimento. Verificaram que professores e alunos desenvolveram uma realidade crítica e social, relacionando-se ativamente com usuários e profissionais ISSN: 1981-8963

do serviço e contribuindo para a construção de um projeto terapêutico para pacientes e famílias.

A complexidade da produção científica revisada permite salientar que os processos de ensino estão articulados a momentos históricos, a compreensão de uma dada cultura e sociedade, e ainda refletem saberes e práticas produzidos socialmente por sujeitos — alunos, professores, enfermeiros. Retratam ainda a ampla criatividade dos sujeitos em construir pesquisas e realidades de ensino que problematizem a prática cotidiana dos enfermeiros, professores e alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças que tem ocorrido na assistência em saúde mental, no sentido da estruturação de uma atenção prioritariamente extra-hospitalar, que favorece a desconstrução de um modelo historicamente hospitalocêntrico têm instigado repensar o ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental na graduação em enfermagem considerando antigos e novos desafios.

Compreendemos que o acolhimento do paciente, o relacionamento interpessoal terapêutico e a coparticipação da família no tratamento são temáticas verificadas no estudo que ora apresentamos sobre o ensino de graduação na área. Estas temáticas foram reiteradas nas análises apresentadas através do estudo das produções entre 1980 e 2001, ressaltando a interface do ensino com as necessidades construídas socialmente no processo de cuidado cotidiano dos enfermeiros.

Consideramos que as Escolas de Enfermagem devem constantemente estar atentas as temáticas supracitadas, oportunizando espaços de rearticulação destes conteúdos no interior das disciplinas da área de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. O enfermeiro, ao apoderar-se de instrumentos de cuidado tão valiosos, fortalece as vinculações com os pacientes e familiares, auxilia na sua reabilitação psicossocial e redimensiona o seu papel terapêutico.

REFERÊNCIAS

- 1. Minzoni MA. Levantamento do ensino da enfermagem psiquiátrica nas escolas de enfermagem do Brasil. Rev Bras Enf. 1966; 9(5-6): 558-68.
- 2. Fernandes JD. O ensino de enfermagem e de enfermagem psiquiátrica no Brasil [dissertação]. Salvador: Universidade Federal da Bahia Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 1982.
- 3. Fraga MNO, Damasceno RN, Calixto MLG. Ensino de relacionamento terapêutico em enfermagem psiquiátrica: dificuldades e perspectivas. Rev Bras Enf. 1986; 39(2/3):
- 4. Stefanelli MC. Ensino de técnica de comunicação terapêutica enfermeira-paciente Parte I. Rev Esc Enferm USP. 1986; 20(2):161-83.
- 5. Proença JF. Compartilhando reflexões sobre o ensino de enfermagem psiquiátrica na Escola de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense [dissertação]. Niterói: Universidade Federal Fluminense; 1993.
- 6. Braga VAB. A enfermagem e a disciplina enfermagem psiquiátrica visão da aluna Ribeirão Preto. [Dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 1993.
- 7. Braga VAB. O ensino de enfermagem psiquiátrica no ceará e a reforma psiquiátrica: avanços e recuos [tese]. Ribeirão

Preto: Universidade de São Paulo – Escola de Enfermagem; 1998.

- 8. Kirschbaum DIR. Análise histórica das práticas de saúde no campo da assistência psiquiátrica no Brasil, no período compreendido entre as décadas de 20 e 50 [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 1994.
- 9. Barros S. O Louco, a Loucura e a Alienação Institucional: o ensino de enfermagem psiquiátrica sub judice [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo Escola de Enfermagem; 1996.
- 10. Alencastre MB (Org). Estudos sobre o ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. Ijuí (RS): Editora da UNIJUÍ; 2000.
- 11. Kantorski LP, Silva GB. Ensino de enfermagem e reforma psiquiátrica. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel; 2001.
- 12. Humerez DC. Profecias auto-realizadoras: expectativas de alunos de graduação em enfermagem como determinantes não intencionais de readaptação de doentes mentais. Acta Paul Enferm. 1988; 1(2):34-7.
- 13. Braga VAB. A enfermagem psiquiátrica no curso de graduação em enfermagem: opinião de alunas. Rev Baiana de Enferm. 1994; 7(1-2):92-104.
- 14. Braga VAB, Rodrigues ARF. A enfermagem e a disciplina de enfermagem psiquiátrica: visão da aluna. Rev Gaúcha Enferm. 1994; 5(1-2):51-6.
- 15. Damasceno RN, Braga VAB, Fraga MNO. Grupo de reflexão e vivência com alunos de enfermagem psiquiátrica avaliação de experiência. J Bras Psiquiatr. 1991; 40(9): 479-86.
- 16. Pessoa CKL. Revelando a diferença. Rev Enferm UERJ.1996; 60-70 p.
- 17. Silva MT, Baptista MF, Braga EM, Nascimento BR, Silva MR. Uma alternativa de implantação de estágio supervisionado de enfermagem psiquiátrica. Rev Enferm UERJ. 1996; 124-5 p.
- 18. Gross HB, Casagrande LDR. Enfermagem Psiquiátrica como Disciplina de Graduação em Enfermagem no Brasil: uma visão de conjunto. Rev Esc Enferm USP. 1987; 21(3): 225-34.
- 19. Stefanelli MC. Comunicação em enfermagem: teoria, ensino e pesquisa [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo Escola de Enfermagem; 1990.
- 20. Faria EM. Comunicação na saúde: Fim da assimetria? Pelotas: Ed. Gráfica Universitária da UFPel; 1998.
- 21. Bérgamo MA. Sobre a comunicação e a Enfermagem. In: Leopardi MT (Org). Teorias em enfermagem: instrumentos para a prática. Florianópolis: Ed. Papa-Livro; 1999. p.181-6.
- 22. Furegato ARF. Relações interpessoais terapêuticas na enfermagem. Ribeirão Preto: Escala; 1999.
- 23. Campos CMS, Barros S. Reflexões sobre o processo de cuidar da enfermagem em saúde mental. Rev Esc Enferm USP. 2000; 34(3):271-6.
- 24. Fernandes JD. A formação do enfermeiro psiquiátrico no contexto social e político brasileiro. Rev Baiana Enferm. 1987; 3(1/2):30-52.
- 25. Kantorski LP, Silva GB. O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental um olhar a partir dos programas das disciplinas. Rev latino-am enferm. 2000; 8(6):27-34.
- 26. Barros S, Silva ALA, Lopergolo ACD, Pitta AMF. Tentativas inovadoras na prática de ensino e assistência na área de saúde mental I. Rev Esc Enferm USP. 1999; 33(2):192-9.

Recebido em: 23/08/2007 Aceito em: 15/09/2007 Publicado em: 01/10/2007

Endereço para correspondência

Luciane Prado Kantorski Av. Antonio Joaquim, 365 Porto do Baé — Barra das Garças (MT) — Brasil CEP: 78.600-000